

Dezembro, 2024
BPC Papers V.11. N. 05

BPC Papers

Entre Desenvolvimento e Geopolítica: uma análise semântica das declarações das cúpulas dos BRICS

Sérgio Veloso, BRICS Policy Center



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think thank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

BRICS Policy Center/Centro de Estudos e Pesquisas BRICS

Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
CEP 22240-004

e-mail: bpc@bricspolicycenter.org

bricspolicycenter.org

BPC Papers V.11. N. 05 - Dezembro/2024.
Rio de Janeiro. PUC. BRICS Policy Center
ISSN: 2357-7681
XXp ; 29,7 cm

KEY-WORDS: BRICS; Governança Global;
Desenvolvimento; Geopolítica.

Equipe BPC

Diretora do Instituto de Relações Internacionais

Isabel Rocha de Siqueira

Diretora do BRICS Policy Center

Marta Fernández

Diretora Adjunta do BRICS Policy Center

Maria Elena Rodriguez

Coordenadora Administrativa

Lia Frota e Lopes

Gerente de Projetos

Clara Costa

Assistente de Projetos

Luana Freitas

Comunicação

Isabelle Bernardes

Diagramação

Luiz Segreto

Autor

Sergio Veloso



Sumário

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 04 |
| Metodologia | 05 |
| Resultados e Discussão | 06 |
| Desafios e Transformações na Ordem Internacional: ocupando espaços ou construindo uma nova ordem? | 16 |
| Conclusão | 17 |
| Referências Bibliográficas | 18 |

Entre Desenvolvimento e Geopolítica: uma análise semântica das declarações das cúpulas dos BRICS

Sérgio Veloso, BRICS Policy Center

Introdução

Os BRICS, originalmente compostos por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, surgiram em 2009 como uma coalizão de economias emergentes voltada ao fortalecimento da cooperação econômica e a ampliação das vozes dos países em desenvolvimento no cenário global. Ao longo dos anos, o grupo amadureceu e criou o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), que rivaliza com instituições tradicionais como o FMI e o Banco Mundial, reforçando o desenvolvimento como objetivo central da agenda conjunta do grupo.

Na Cúpula de Kazan, em outubro de 2024, sob a presidência russa, os BRICS adotaram uma postura mais assertiva, com maior peso geopolítico. Iniciativas como o BRICS Pay, que visa reduzir a dependência do dólar, e a formalização do BRICS+ com a adesão de novos membros (Egito, Etiópia, Irã, EAU) e parceiros (Argélia, Belarus, Bolívia, Cuba, Indonésia, Cazaquistão, Malásia, Nigéria, Tailândia, Turquia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã) reforçam a posição do bloco como uma voz importante do Sul Global, desafiando a hegemonia existente e mantendo o compromisso com o desenvolvimento econômico.

Embora o desenvolvimento econômico e a cooperação sejam os focos mais visíveis dos BRICS, questões geopolíticas e posturas desafiadoras à ordem ocidental também têm uma presença relevante. Essa tensão entre desenvolvimento e geopolítica é uma característica central do bloco: enquanto membros como

Brasil, Índia e África do Sul priorizam o desenvolvimento, há uma força geopolítica subjacente que se manifesta em ações como o BRICS Pay e o fortalecimento da influência global, especialmente durante a presidência russa. Mesmo a China, que prioriza questões de desenvolvimento, reconhece a importância da agenda geopolítica para moldar a ordem internacional de forma favorável aos seus interesses. Assim, os BRICS, enquanto grupo, parecem buscar equilibrar suas ambições de desenvolvimento com a promoção de uma governança internacional mais inclusiva.

O presente artigo investiga, por meio de uma análise semântica das declarações das cúpulas dos BRICS de 2009 a 2024, como a tensão entre desenvolvimento e geopolítica se manifesta durante a presidência de cada país. Para isso, foram gerados grafos semânticos que permitiram identificar padrões e relações entre os termos empregados, além de avaliar o peso relativo das agendas de desenvolvimento e geopolítica nas declarações feitas sob a liderança de cada membro.

O texto está organizado em seções que detalham, primeiramente, a metodologia aplicada, seguidas pela análise dos grafos de cada país. Em seguida, há uma seção que, à luz dos grafos, examina se os BRICS adotam uma postura reformista ou confrontadora em relação à ordem vigente, culminando em uma conclusão que sintetiza os principais achados da análise.

Metodologia

Neste artigo, foram analisados os textos das declarações dos BRICS, agrupados por país. Todas as declarações das cúpulas organizadas pelo Brasil (2010, 2014, 2019), Rússia (2009, 2015, 2020, 2024), Índia (2012, 2016, 2021), China (2011, 2017, 2022) e África do Sul (2013, 2018, 2023) foram agregadas para fornecer uma visão do universo semântico construído por cada país e, assim, compreender o peso atribuído às agendas de desenvolvimento e geopolítica em cada contexto.

Embora as declarações sejam fruto de consenso, refletindo a posição geral do grupo, o país na presidência tem a oportunidade de definir a pauta, permitindo que nuances específicas se manifestem em suas declarações. Essa abordagem possibilitou uma análise abrangente do posicionamento agregado de cada país ao longo dos anos, oferecendo uma visão mais detalhada das prioridades e direções adotadas por cada um, bem como suas contribuições para o bloco.

Foi utilizada uma abordagem de text mining para analisar as declarações dos BRICS, com foco na extração e categorização dos termos relacionados às categorias de Desenvolvimento e Geopolítica. O processo metodológico envolveu várias etapas detalhadas para garantir uma análise precisa e robusta dos textos das declarações. Abaixo estão as etapas principais:

1. Extração de Texto: A biblioteca PyMuPDF (fitz) foi utilizada para a extração de conteúdo dos arquivos PDF das declarações oficiais dos BRICS. Cada página foi convertida em texto bruto, preservando a estrutura dos parágrafos para facilitar a análise de contexto.

2. Tokenização e Normalização: O texto extraído foi tokenizado, transformando as frases em unidades menores (tokens), como palavras individuais. Além disso, todas as palavras foram convertidas para letras minúsculas, garantindo a padronização e evitando duplicação de termos devido a diferenças de capitalização.

3. Identificação e Classificação de Termos Relevantes: Foram desenvolvidas listas predefinidas de termos que representam as categorias de Desenvolvimento

e Geopolítica. Termos como development, finance, sustainable foram classificados como Desenvolvimento, enquanto termos como sovereignty, security, reform foram associados à Geopolítica. A partir dessas listas, os tokens foram comparados e classificados conforme suas respectivas categorias temáticas.

4. Contagem de Frequência e Co-ocorrência: A frequência de cada termo foi contabilizada para entender a relevância de determinados conceitos nas declarações. Além disso, foram analisadas as co-ocorrências dos termos dentro dos parágrafos, registrando quais palavras apareciam juntas, o que permitiu identificar relações de peso entre os temas de Desenvolvimento e Geopolítica.

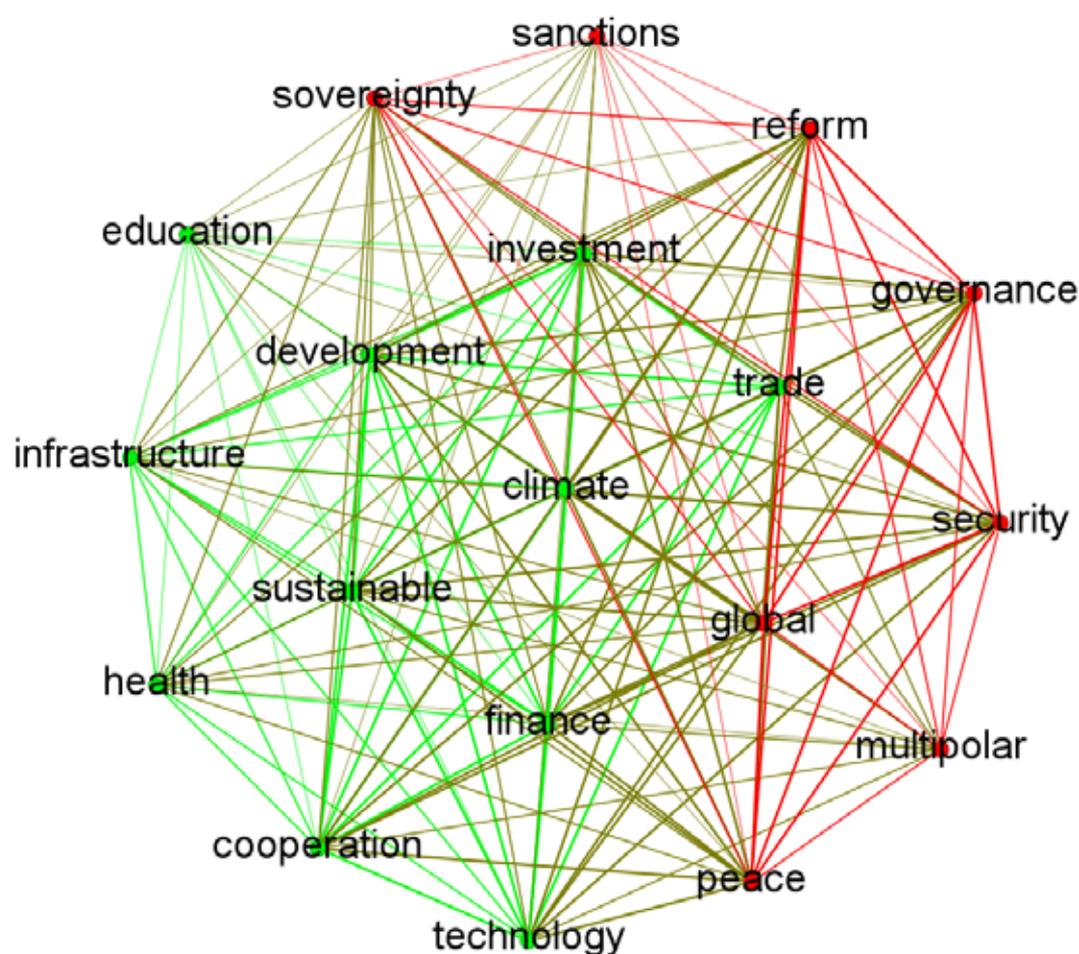
5. Geração de Arquivos CSV e Análise de Grafos: A partir dos dados de frequência e co-ocorrência, foram gerados dois arquivos CSV — um para os nós (termos) e outro para as arestas (conexões entre termos). Esses arquivos foram importados no Gephi, um software que permite gerar e analisar redes semânticas, identificar padrões de modularidade e centralidade, possibilitando uma análise qualitativa dos principais clusters temáticos. As comunidades nos grafos foram representadas por cores: verde para Desenvolvimento e vermelho para geopolítica, o que facilitou a visualização das diferentes ênfases temáticas.

6. Aplicação do Plugin Fruchterman-Reingold: Foi utilizado o plugin Fruchterman-Reingold em todos os grafos gerados no Gephi. Esse plugin distribui os nós de forma a minimizar a sobreposição e maximizar a legibilidade do grafo, aplicando forças de atração e repulsão entre os nós, o que resulta em uma visualização mais clara das relações, hierarquias e comunidades formadas.

7. Análise Qualitativa: Por fim, os grafos gerados foram analisados qualitativamente para identificar as comunidades principais e entender como os temas se interconectam, destacando as diferenças de ênfase entre os países membros dos BRICS.

Resultados e Discussão

Brasil



Na análise agregada das declarações das cúpulas organizadas pelo Brasil, percebe-se que agenda foi predominantemente voltada para o desenvolvimento, refletida pela alta frequência de termos como sustainable, investment, infrastructure e cooperation. O grafo da cúpula brasileira apresentou 19 nós e 169 arestas, com a maioria dos nós pertencentes à comunidade de Desenvolvimento, correspondendo a 57,89% do total.

O grafo gerado revela as prioridades do Brasil em fomentar um crescimento econômico sustentável, fortalecer a infraestrutura e promover a cooperação internacional. Essa abordagem está em consonância com a política externa do país, que historicamente enfatiza o multilateralismo e a construção de parcerias estratégicas voltadas para o desenvolvimento e a redução das desigualdades regionais.

A análise qualitativa mostrou que os termos relacionados ao desenvolvimento, como investment, sustainable e infrastructure, estão fortemente conectados, indicando um foco em promover iniciativas que visam o crescimento inclusivo e o fortalecimento da infraestrutura. Exemplos dessas iniciativas incluem o

Novo PAC, programa de aceleração do crescimento, que busca modernizar o setor de transportes e energia, e os esforços para atrair investimentos estrangeiros visando a sustentabilidade ambiental.

O Brasil destaca-se também pela ênfase em health e education, sugerindo que as declarações brasileiras refletem um interesse significativo em melhorar a qualidade de vida da população, reforçando o compromisso com o desenvolvimento humano. Esses temas se apresentam de forma interconectada, sugerindo que o desenvolvimento social é uma extensão natural dos esforços econômicos, demonstrando um caráter abrangente na abordagem do país.

Um ponto importante observado no grafo brasileiro é que, pela organização proporcionada pelo plugin Fruchterman-Reingold, a palavra climate ficou bem centralizada. Essa centralidade indica que o tema climático desempenha um papel relevante nas declarações do Brasil, sugerindo uma preocupação crescente com as questões ambientais como parte do esforço de desenvolvimento sustentável. Exemplos de iniciativas climáticas do Brasil que sustentam essa

análise incluem o compromisso com o Acordo de Paris, a criação do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e programas para reduzir o desmatamento na Amazônia. Essas ações reforçam o papel do Brasil como um defensor do desenvolvimento sustentável dentro do BRICS.

Além disso, a centralidade de climate reforça a visão do Brasil de que o desenvolvimento econômico precisa estar aliado à sustentabilidade ambiental, evidenciando que o país busca se posicionar como um líder em questões climáticas no âmbito do BRICS. Essa abordagem reflete a tentativa de integrar objetivos econômicos e ambientais, indicando que o Brasil vê o enfrentamento das mudanças climáticas como uma oportunidade para fortalecer sua posição internacional e contribuir para um crescimento mais inclusivo e sustentável.

A cooperação internacional também foi um ponto central nas declarações do Brasil, evidenciado pela forte conexão do termo cooperation com outros termos-chave, como investment e technology. Isso reflete a estratégia brasileira de buscar alianças que possibilitem o fortalecimento de capacidades internas por meio do intercâmbio de tecnologias e de financiamento de projetos de infraestrutura, visando à redução das desigualdades regionais e à promoção do desenvolvimento sustentável. Exemplos dessas alianças incluem a parceria com a China

para o desenvolvimento de tecnologias agrícolas e a cooperação com a África do Sul em projetos de energia renovável. Essas colaborações não apenas fortalecem a infraestrutura interna, mas também promovem um crescimento sustentável e a inclusão social.

Outro aspecto importante é que, embora o foco esteja claramente no desenvolvimento, os termos relacionados à geopolítica, como global e multipolar, também aparecem de maneira significativa, embora menos central do que na Rússia, como veremos abaixo.

Essa diferença de ênfase se reflete em ações específicas, como a postura do Brasil em fóruns internacionais, onde prioriza iniciativas de cooperação econômica, como o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), enquanto a Rússia adota uma postura mais assertiva e confrontadora, buscando desafiar a hegemonia ocidental. Isso demonstra que, para o Brasil, a integração econômica e a cooperação são fundamentais para moldar um ambiente global mais equilibrado, em vez de adotar uma postura confrontadora.

O papel do Brasil no BRICS, portanto, destaca-se pela promoção do desenvolvimento como ferramenta para alcançar um sistema internacional mais justo, sem perder de vista a necessidade de uma governança global inclusiva que favoreça a multipolaridade.

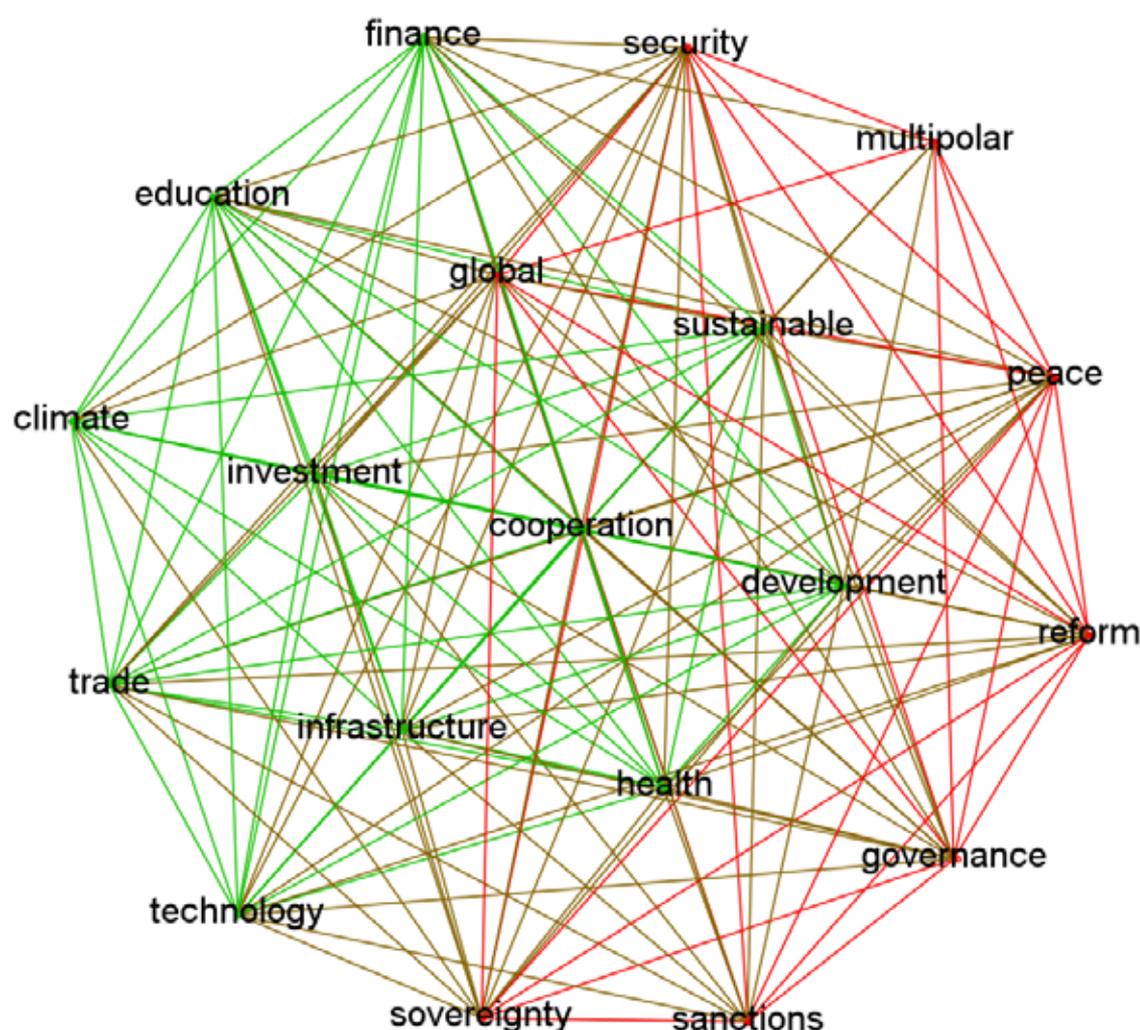
¹ O Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Brasil é uma iniciativa governamental destinada a impulsionar o desenvolvimento econômico por meio de investimentos substanciais em infraestrutura. O programa visa modernizar setores chave como transporte, energia e urbanização para estimular o crescimento, gerar empregos e reduzir desigualdades sociais e regionais no país. <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/governo-lula-recupera-investimentos-na-infraestrutura-do-brasil> (último acesso 28 de novembro de 2024).

² O Plano Nacional sobre Mudança do Clima, lançado em dezembro de 2008, visa mitigar emissões de gases de efeito estufa e promover adaptação às mudanças climáticas. Estruturado em quatro eixos — mitigação, adaptação, pesquisa e educação —, seus principais objetivos incluem: reduzir emissões, manter a participação de energias renováveis, aumentar o uso de biocombustíveis, reduzir o desmatamento, eliminar a perda de cobertura florestal e promover ações de adaptação e pesquisa científica. Para mais informações, acesse <https://antigo.mma.gov.br/clima/politica-nacional-sobre-mudanca-do-clima/plano-nacional-sobre-mudanca-do-clima.html> (último acesso 30 de Novembro de 2024).

³ Em 14 de abril de 2023, em Pequim, os ministros Paulo Teixeira (MDA) e Tang Renjian (Ministério da Agricultura da China) assinaram, na presença dos presidentes Lula e Xi Jinping, um memorando de entendimento para promover o desenvolvimento rural e a agricultura familiar sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O acordo estabelece um plano de trabalho conjunto com metas a serem apresentadas na próxima reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) em 2024. A parceria visa compartilhar soluções inovadoras para desafios comuns, como infraestrutura, acesso a mercados e tecnologias para pequenos produtores. Para mais informações, acesse <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2023/04/acordo-inedito-entre-mds-e-ministerio-da-agricultura-chines> (último acesso 03 de dezembro de 2024).

⁴ Em março de 2021, o Instituto Brasil África organizou o seminário “Energias Renováveis no Brasil e na África”, reunindo especialistas para discutir tendências no setor e oportunidades de cooperação entre o Brasil e países africanos, incluindo a África do Sul. Posteriormente, em agosto de 2023, durante a 8ª Reunião Ministerial de Energia do BRICS na África do Sul, o Brasil reafirmou seu compromisso com uma matriz energética mais sustentável, destacando programas como o “Energias da Amazônia”, que visam descarbonizar a região amazônica. Essas iniciativas fortalecem a colaboração em energias renováveis entre os países membros do BRICS. Para mais informações, acesse https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202308/brasil-reafirma-no-brics-que-esta-empenhado-em-buscar-matriz-energetica-mais-limpa-segura-e-sustentavel?utm_source=chatgpt.com (último acesso 03 de dezembro de 2024).

Russia



Na análise da Rússia, a ênfase maior foi na agenda geopolítica, refletida pela alta frequência de termos como *sovereignty*, *security* e *multipolar*. O grafo da cúpula russa apresentou 19 nós e 173 arestas, destacando uma alta densidade de conexões entre os termos de geopolítica, o que indica a centralidade desse tema nas declarações do país.

A comunidade de Geopolítica foi responsável por 46,15% dos nós, enquanto a comunidade de Desenvolvimento correspondeu a 53,85%. Esses valores indicam que, embora a geopolítica tenha um peso menor que o desenvolvimento, seguindo o padrão dos outros membros, a Rússia é o país que mais enfatiza essa agenda em suas cúpulas. Para fins de comparação, nos outros países, o percentual dos nós relacionados à Geopolítica é: Brasil (42,11%), Índia (42,11%), China (38,89%) e África do Sul (42,11%).

A ênfase russa na geopolítica se manifesta em ações práticas, como sua postura assertiva em fóruns internacionais e a liderança em iniciativas como o BRICS Pay, que busca reduzir a dependência do dólar. Destaque para termos como *sovereignty*, *security*, *reform*, e

sanctions, que reforçam a preocupação da Rússia com a manutenção de sua soberania e a resistência contra as sanções internacionais impostas pelo Ocidente.

Há também forte interconexão entre *sovereignty* e *security*, que sugere uma narrativa voltada para a proteção da autonomia russa e a promoção da segurança frente às pressões externas. Além disso, o termo *sanctions* apareceu frequentemente em associação com *reform*, o que parece destacar o esforço russo para promover reformas nas instituições internacionais, de modo a reduzir a influência das potências ocidentais e criar um sistema de governança global mais equilibrado.

Termos como *multipolar* e *reform* reforçam a visão russa de uma ordem internacional descentralizada e menos dependente das estruturas tradicionais de poder. Essa ênfase geopolítica se traduz em ações concretas, como a liderança russa na criação do BRICS Pay e o esforço contínuo para fortalecer alianças com países que compartilham uma visão multipolar. Essas iniciativas demonstram a tentativa russa de moldar uma nova dinâmica internacional que desafie a hegemonia ocidental.

Um ponto importante observado no grafo da Rússia é que, pela organização proporcionada pelo plugin Fruchterman-Reingold, o termo cooperation ficou bem centralizado. Isso sugere que, apesar da ênfase na geopolítica, a cooperação internacional permanece como um elemento relevante na agenda russa. Exemplos dessa cooperação incluem projetos energéticos conjuntos com a China e acordos bilaterais de comércio com países do BRICS que buscam fortalecer as cadeias de suprimentos e reduzir a dependência do Ocidente.

A centralidade do termo cooperation reflete uma estratégia clara de fortalecer alianças frente ao isolamento imposto pelas sanções ocidentais. Nesse contexto, a Cúpula de Kazan destacou-se como um sucesso, ao reunir chefes de Estado e representantes de alto nível de uma ampla gama de países do Sul Global. Com isso, a Rússia demonstrou que seu isolamento é essencialmente restrito ao Ocidente, consolidando-se como líder de uma coalizão que busca alternativas ao modelo hegemônico dominante.

Outro ponto importante é a força dos termos relacionados ao desenvolvimento econômico dentro da comunidade de Geopolítica, como investment e infrastructure. Essa interconexão possibilita a compreensão que, para a Rússia, o desenvolvimento econômico é utilizado como uma ferramenta para

fortalecer sua posição geopolítica. Exemplos dessa estratégia incluem investimentos em infraestrutura energética conjunta com a China e o desenvolvimento de corredores econômicos que visam aumentar a integração com parceiros do BRICS e reduzir a dependência de mercados ocidentais.

O contexto da guerra na Ucrânia foi determinante para a postura da Rússia durante as cúpulas do BRICS, evidenciando uma abordagem mais assertiva e confrontadora, que se manifesta claramente nas articulações e iniciativas da Cúpula de Kazan de 2024. A guerra levou a Rússia a buscar reforçar suas alianças dentro dos BRICS como uma forma de resistir ao isolamento imposto pelas sanções ocidentais.

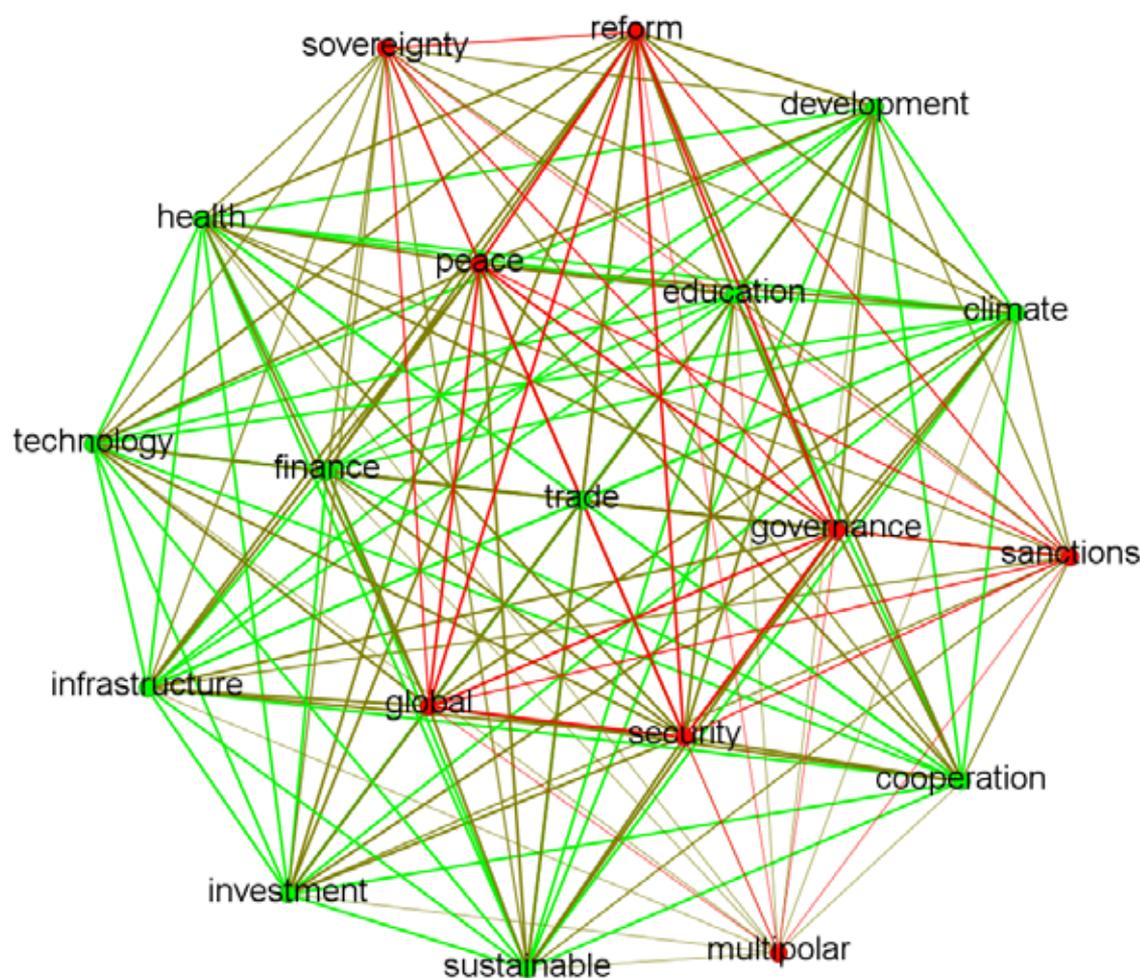
De modo geral, a Rússia parece usar os BRICS como plataforma para fortalecer alianças com países que compartilham de uma visão de mundo anti-hegemônica, buscando promover uma ordem multipolar.

⁵ Para obter mais informações sobre o BRICS Pay, incluindo detalhes sobre seus serviços e iniciativas, visite o site oficial: www.brics-pay.com (último acesso 28 de novembro de 2024).

⁶ A China e a Rússia têm fortalecido sua cooperação energética por meio de projetos como o gasoduto “Power of Siberia”, inaugurado em 2019, que transporta gás natural da Sibéria Oriental para a China, e a Usina Nuclear de Tianwan, na província de Jiangsu, fruto da colaboração entre a China National Nuclear Corporation e a russa Atomstroyexport. Em maio de 2024, os presidentes Xi Jinping e Vladimir Putin firmaram um acordo para garantir a segurança econômica e energética mútua, comprometendo-se com projetos de grande escala. Além disso, a Rússia tem aumentado o fornecimento de recursos energéticos para a China, consolidando-se como um dos principais fornecedores de petróleo e gás natural para o mercado chinês. Para mais informações, acesse https://english.news.cn/20240516/a427b8f256ac4678b2ee0d0213df09aa/c.html?utm_source=chatgpt.com (último acesso 03 de dezembro de 2024).

⁷ A Rússia tem promovido corredores econômicos estratégicos, como o Corredor Internacional Norte-Sul (INSTC), conectando Rússia e Índia via Irã, e a “Rota da Seda do Gelo”, em parceria com a China, que utiliza a Rota do Mar do Norte no Ártico. Essas iniciativas fortalecem a integração com parceiros do BRICS e reduzem a dependência de mercados ocidentais. Para mais informações, acesse <https://tvbrics.com/pt/news/expansao-do-corredor-de-transporte-norte-sul-fortalece-cooperacao-entre-russia-ira-e-india/> (último acesso 28 de novembro de 2024).

Índia



Na análise das declarações das cúpulas da Índia, observou-se uma ênfase equilibrada entre as agendas de desenvolvimento e geopolítica, refletida pela alta frequência de termos como investment, sustainable, infrastructure, multipolar e security. O grafo da cúpula indiana apresentou 19 nós e 170 arestas, com a comunidade de Desenvolvimento representando 57,89% dos nós e a comunidade de geopolítica correspondendo a 42,11%.

Essa distribuição demonstra um foco robusto no crescimento econômico e na infraestrutura, ao mesmo tempo em que evidencia certa preocupação com a ordem internacional e a segurança. Exemplos específicos incluem o fortalecimento da cooperação com países dos BRICS em projetos de infraestrutura regional e a participação ativa na promoção de iniciativas de segurança regional, como a cooperação em defesa com a Rússia. Além disso, a Índia tem liderado esforços no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, demonstrando seu compromisso em equilibrar crescimento econômico com responsabilidade ambiental.

A Índia também se destaca por um forte comprometimento com o desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas como education e health. Termos como investment e infrastructure estão fortemente interligados, sugerindo um foco em melhorar as condições econômicas por meio de investimentos em infraestrutura e no bem-estar social.

O destaque dado a education e health, por sua vez, indica uma priorização em questões sociais, demonstrando a preocupação da Índia em garantir que o desenvolvimento econômico seja acompanhado por melhorias na qualidade de vida da população. Exemplos dessas iniciativas incluem o programa Ayushman Bharat, que visa ampliar o acesso a serviços de saúde para a população, e a Missão Samagra Shiksha, voltada para a melhoria da qualidade da educação e acesso à escolaridade em todas as regiões do país.

Um ponto importante observado no grafo da Índia é que, pela organização proporcionada pelo plugin Fruchterman-Reingold, o termo trade ficou bem centralizado. Isso indica que as questões comerciais

desempenham um papel crucial nas prioridades da Índia dentro do BRICS, refletindo sua preocupação com o fortalecimento das relações comerciais e a expansão econômica, tanto regional quanto globalmente.

No grafo, o termo multipolar aparece com algum peso, embora esteja um pouco na periferia, indicando o compromisso da Índia em promover uma ordem global descentralizada e equilibrada. Embora a Índia apoie a agenda da multipolaridade, ela adota uma estratégia mais cautelosa do que, por exemplo, a Rússia. Essa abordagem destaca a preferência da Índia por resolver conflitos por meio de meios diplomáticos e promover uma governança mais inclusiva, refletindo um envolvimento deliberado e cuidadoso com as relações internacionais.

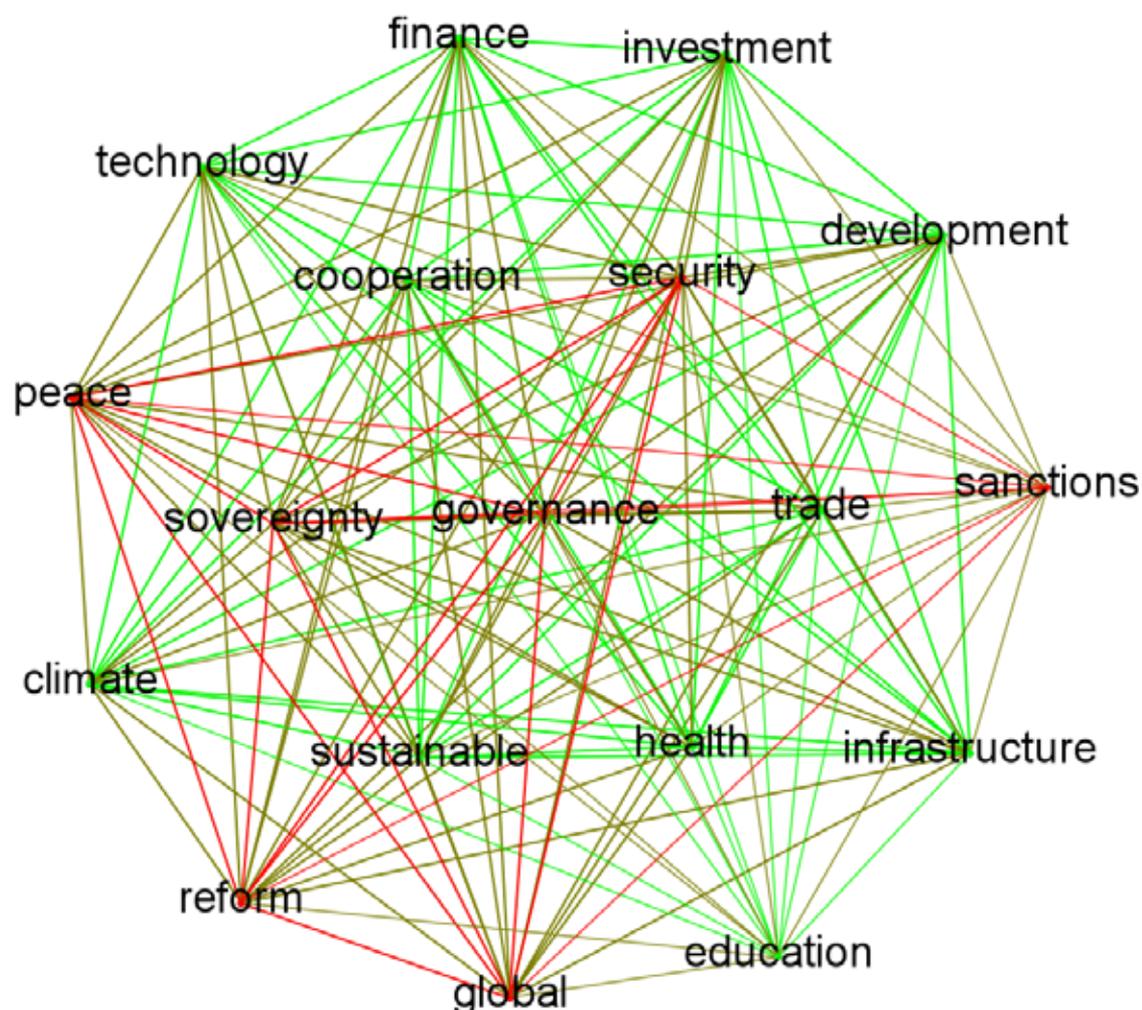
Essa postura se reflete na defesa de reformas na ONU para uma representação mais justa dos países em desenvolvimento e na atuação da Índia no BRICS como mediador em questões sensíveis, sempre priorizando soluções diplomáticas voltadas à estabilidade regional. Essa abordagem é evidenciada pela interconexão dos termos *security* e *cooperation*, ressaltando o foco indiano em fortalecer alianças internacionais para garantir um ambiente pacífico que favoreça o desenvolvimento.

A Índia se posiciona como uma voz moderada entre os BRICS, favorecendo a diplomacia e o multilateralismo, ao mesmo tempo em que busca fortalecer suas capacidades econômicas e tecnológicas. O foco em *technology* e *cooperation* reflete uma estratégia de construir um ambiente propício para inovações tecnológicas e parcerias que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Assim, a Índia, dentro do BRICS, parece assumir papel de um mediador que busca equilibrar as ambições geopolíticas com a promoção do desenvolvimento, sempre enfatizando a importância de uma ordem mundial justa e pacífica.

⁸ O Ayushman Bharat, também conhecido como Pradhan Mantri Jan Arogya Yojana (PM-JAY), é um programa de saúde pública do governo da Índia, lançado em 2018, que visa fornecer acesso gratuito a serviços de saúde para famílias de baixa renda, abrangendo aproximadamente 50% da população do país. O programa oferece cobertura de até 5 lakh rupias (cerca de 6.000 dólares) por família, por ano, para tratamentos hospitalares secundários e terciários. Além disso, o Ayushman Bharat busca fortalecer a infraestrutura de saúde primária por meio da criação de Centros de Saúde e Bem-Estar em todo o país, promovendo uma abordagem abrangente para a saúde pública. Para mais informações, acesse <https://www.india.gov.in/spotlight/ayushman-bharat-national-health-protection-mission> (último acesso 28 de novembro de 2024).

⁹ A Missão Samagra Shiksha é uma iniciativa do governo indiano que integra os programas Sarva Shiksha Abhiyan (SSA), Rashtriya Madhyamik Shiksha Abhiyan (RMSA) e Formação de Professores, abrangendo a educação desde a pré-escola até o ensino médio. Lançada em 2018, a missão visa universalizar o acesso à educação de qualidade, promover a equidade e melhorar os resultados de aprendizagem, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O programa também apoia a implementação do Direito das Crianças à Educação Gratuita e Obrigatória, conforme a Lei de 2009, e está em consonância com as recomendações da Política Nacional de Educação de 2020. Para mais informações, acesse <https://dse.education.gov.in/scheme/samagra-shiksha> (último acesso 28 de novembro de 2024).

China



Na análise da China, destacou-se a predominância da agenda de desenvolvimento, evidenciada pela alta frequência de termos como development, investment, infrastructure, sustainable e technology. O grafo da cúpula chinesa, com 18 nós e 153 arestas, revelou que a comunidade de Desenvolvimento representou 61,11% dos nós, o maior peso proporcional entre todos os países membros analisados.

A China se destaca como a maior potência econômica entre os BRICS, priorizando projetos que impulsionem seu desenvolvimento doméstico e ampliem sua influência econômica internacional. Exemplos específicos incluem a Iniciativa do Cinturão e Rota (Belt and Road Initiative), que visa desenvolver infraestrutura em diversos países parceiros, e acordos econômicos bilaterais que ampliam sua presença comercial em mercados emergentes, demonstrando seu esforço em expandir a influência além de suas fronteiras.

Termos como investment e infrastructure tiveram um papel central nas declarações chinesas, sugerindo uma ênfase clara em financiar e expandir a infraestrutura, tanto dentro de suas fronteiras quanto em outros países

parceiros. O destaque no termo technology indica que a China vê o avanço tecnológico como um componente essencial do desenvolvimento, buscando consolidar sua posição de liderança em inovações tecnológicas.

Essa abordagem também está associada ao fortalecimento da cooperação tecnológica no âmbito do BRICS, visando compartilhar avanços e ampliar a competitividade dos países membros. Exemplos específicos incluem iniciativas de transferência de tecnologia para países africanos, destacando-se projetos conjuntos com a África do Sul voltados ao desenvolvimento de energias renováveis.

No grafo da China, a centralidade do termo governance, destacada pelo layout Fruchterman-Reingold, parece sugerir que, além do foco no desenvolvimento econômico, a China busca consolidar sua posição na governança global. Essa centralidade infere uma estratégia de moldar as dinâmicas internacionais para favorecer um ambiente econômico estável, aberto ao comércio e alinhado a uma ordem multipolar.

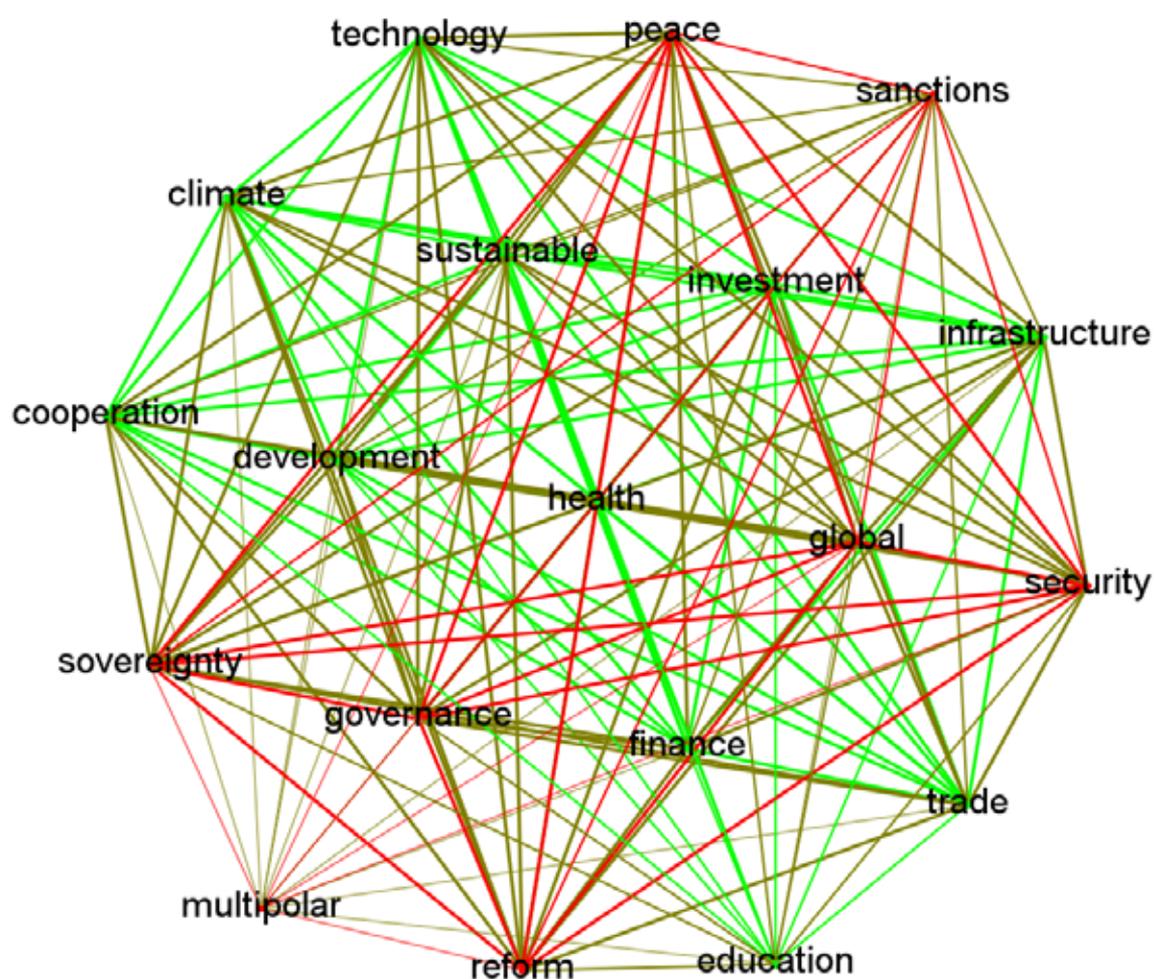
Além disso, termos como sovereignty e security também aparecem, mas com menor frequência do que

em países como a Rússia. Isso sugere que, para a China, a estabilidade e a cooperação econômica têm prioridade sobre uma postura abertamente confrontadora em relação à ordem estabelecida. A China, dentro do BRICS, busca equilibrar suas ambições econômicas com uma diplomacia cautelosa, utilizando o bloco como uma plataforma para expandir sua influência sem entrar em conflito direto com potências ocidentais.

¹⁰ A Iniciativa do Cinturão e Rota (Belt and Road Initiative) é uma estratégia de desenvolvimento global lançada pela China em 2013, visando promover conectividade e cooperação econômica entre países da Ásia, Europa e África por meio de investimentos em infraestrutura e projetos de desenvolvimento. A iniciativa é composta pelo Cinturão Econômico da Rota da Seda (rotas terrestres) e pela Rota da Seda Marítima do Século XXI (rotas marítimas), abrangendo mais de 60 países e aproximadamente 30% do PIB global. Para mais informações, acesse <https://eng.yidaiyilu.gov.cn/> (último acesso 28 de novembro de 2024).

¹¹ A China tem promovido a transferência de tecnologia para países africanos, exemplificada por projetos conjuntos com a África do Sul no desenvolvimento de energias renováveis. Um exemplo é o Projeto de Energia Solar Térmica Concentrada (CSP) Redstone de 100 MW, o primeiro do tipo na África Subsaariana, construído por uma subsidiária da POWERCHINA. Para mais informações, acesse https://portuguese.xinhuanet.com/20240906/b9f12b90710f40bb9ab2d34afff981ec/c.html?utm_source=chatgpt.com (último acesso 28 de novembro de 2024).

África do Sul



Na análise da África do Sul, observou-se uma predominância da agenda de desenvolvimento, refletida pela alta frequência de termos como development, investment, sustainable, infrastructure e climate. O grafo da cúpula sul-africana apresentou 19 nós e 170 arestas, com a comunidade de Desenvolvimento representando 57,89% dos nós, evidenciando um foco significativo no crescimento econômico sustentável e na redução das desigualdades sociais.

A África do Sul, como representante do continente africano, tem buscado destacar a importância de um desenvolvimento inclusivo que beneficie não apenas os países membros do BRICS, mas também outros países em desenvolvimento, especialmente na África. Exemplos dessas iniciativas incluem o National development plan 2030, que visa reduzir a pobreza e desigualdade, e a parceria com o Novo Banco de Desenvolvimento para financiar projetos de infraestrutura que beneficiem a região como um todo, reforçando o compromisso da África do Sul com um crescimento equitativo e sustentável.

O termo climate tem grande peso no grafo da África do Sul, refletindo o interesse do país em questões ambientais e sustentabilidade. Isso destaca a postura da África do Sul em promover iniciativas voltadas para o combate às mudanças climáticas, integrando essas ações ao esforço de desenvolvimento econômico. Exemplos dessas iniciativas incluem o National Climate Change Adaptation Strategy, que visa reduzir a vulnerabilidade do país aos impactos climáticos. O país parece ver a sustentabilidade como um caminho essencial para garantir um futuro mais equitativo e resiliente, tanto para sua população quanto para outras nações em desenvolvimento.

Um ponto importante observado no grafo da África do Sul foi que, pela organização proporcionada pelo plugin Fruchterman-Reingold, o termo health ficou bem centralizado. Isso reflete a ênfase da África do Sul em questões relacionadas à saúde, destacando a importância de melhorar o bem-estar da população como parte fundamental do esforço de desenvolvimento sustentável. Exemplos desse comprometimento incluem

o National Health Insurance , que visa garantir acesso universal aos serviços de saúde.

Termos como investment e infrastructure também apareceram com frequência e estavam fortemente conectados, indicando o esforço da África do Sul em atrair investimentos para melhorar sua infraestrutura e, assim, promover um desenvolvimento mais equitativo. O destaque para sustainable reforça a visão do país de que o desenvolvimento econômico deve ser acompanhado pela sustentabilidade ambiental, consolidando a posição da África do Sul como uma liderança em iniciativas de crescimento sustentável.

Além disso, embora o foco principal esteja no desenvolvimento, termos relacionados à geopolítica, como multipolar e cooperation, também tiveram relevância, sugerindo que a África do Sul reconhece a importância de uma ordem global mais equilibrada e a necessidade de fortalecer alianças estratégicas. A interconexão entre cooperation e investment sugere que o país busca parcerias internacionais para facilitar o desenvolvimento de infraestrutura e a inovação tecnológica, destacando a importância de uma colaboração multilateral para alcançar objetivos de crescimento.

Em suma, a postura da África do Sul dentro do BRICS parece refletir um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, com um forte foco na cooperação multilateral. O país busca, por meio do BRICS, promover uma agenda que favoreça não apenas o crescimento econômico dos membros, mas também a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável para todo o Sul Global.

¹² O Plano Nacional de Desenvolvimento (NDP) da África do Sul, lançado em 2012, visa eliminar a pobreza e reduzir a desigualdade até 2030. Suas metas incluem a criação de 11 milhões de empregos, melhoria na educação, ampliação do acesso à saúde e fortalecimento da infraestrutura, promovendo uma economia inclusiva e sustentável. O NDP também destaca a necessidade de fortalecer a capacidade estatal e promover a coesão social, assegurando que o desenvolvimento econômico seja acompanhado por progresso social e governança eficaz. A implementação do plano é monitorada regularmente para garantir o cumprimento de seus objetivos e permitir ajustes estratégicos conforme necessário. Para mais informações, acesse <https://www.cabri-sbo.org/en/documents/national-development-plan-2030> (último acesso 28 de novembro de 2024).

¹³ A Estratégia Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas (NCCAS) da África do Sul, aprovada em 2019, estabelece uma visão comum para a adaptação e resiliência climática no país, identificando áreas prioritárias como recursos hídricos, agricultura, saúde, biodiversidade, assentamentos humanos e redução de riscos de desastres. Para mais informações, acesse https://www.dffe.gov.za/sites/default/files/docs/nationalclimatechange_adaptationstrategy_ue10november2019.pdf (último acesso 30 de novembro de 2024).

¹⁴ O National Health Insurance (NHI) Bill da África do Sul busca implementar a cobertura universal de saúde (UHC) ao criar um fundo único para financiar serviços médicos acessíveis a toda a população, reduzindo desigualdades no acesso e custos do sistema de saúde, em conformidade com o direito à saúde garantido pela Constituição do país. Para mais informações, acesse <https://www.parliament.gov.za/project-event-details/54> (último acesso 30 de novembro de 2024).

Desafios e Transformações na Ordem Internacional: ocupando espaços ou construindo uma nova ordem?

No artigo “Brics as a Dynamic and in Process Phenomenon of Global Planning: An Analysis Based on the 2009-2020 Annual Summit Declarations”, Daldegan e Carvalho (2022) argumentam, a partir de uma análise semântica das declarações das cúpulas entre 2009 e 2020, que os BRICS não buscam necessariamente criar uma nova ordem internacional, mas sim ocupar espaços vazios nas estruturas de governança existentes. Segundo os autores:

The five countries use the group to enlarge the international order, occupying vacant spaces in the governance structures, but do not put such initiatives as embryos nor initial steps for a new international order. The BRICS do not seek to put itself as an alternative to the current order. As the major powers do not meet the demands for governance bodies reforms and democratization, the BRICS has decided to play its own role in these processes. In doing so, they created a new space to stress their common claims, year by year, and to present opinions and critics about relevant issues in each one. (Daldegan & Carvalho, 2022, p. 119).

Este artigo sugere que os BRICS podem estar se movendo em outra direção. Enquanto Daldegan e Carvalho descrevem uma abordagem adaptativa e voltada à ocupação de espaços, os grafos acima indicam

um tom anti-hegemônico subjacente, especialmente sob a liderança russa. Eventos recentes, como o agravamento das tensões com o Ocidente e as sanções econômicas à Rússia, tornaram essa postura mais evidente.

Iniciativas como o BRICS Pay e os esforços para criar uma nova moeda de reserva internacional refletem essa postura mais assertiva e confrontadora, evidenciando um movimento para reduzir a dependência do sistema financeiro dominado pelos EUA. Conforme apontado por Paulo Nogueira Batista Jr. (2024), a crescente hostilidade entre membros como Rússia e China e o Ocidente tem levado a ações concretas, como alternativas ao dólar, que desafiam explicitamente a hegemonia ocidental.

Não se pode afirmar que esse tom mais assertivo e anti-hegemônico seja exclusividade da Rússia. Embora os grafos mostrem que a agenda geopolítica tem maior destaque nas cúpulas realizadas na Rússia, essas declarações são produtos de consenso. Dito de outra forma, os posicionamentos expressos refletem uma visão compartilhada por todos os BRICS.

O desejo de construir uma nova ordem, menos centrada nas estruturas de poder hegemônico dos EUA e do Ocidente, está presente em todos os BRICS, embora com diferentes graus de ênfase. As iniciativas, como o desenvolvimento do BRICS Pay e as discussões sobre uma nova moeda de reserva, representam um esforço coletivo para fortalecer a soberania econômica do grupo e reduzir a vulnerabilidade às pressões externas.

Esse movimento visa não apenas a desdolarização, mas também a criação de mecanismos concretos de cooperação financeira que possam beneficiar diretamente as economias dos países membros e de todo sul global, promovendo maior estabilidade e independência econômica no contexto global.

¹⁵ Como noticiou a Reuters no dia 30 de novembro de 2024, durante um evento no Texas, o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, alertou os países do BRICS sobre as consequências de substituir o dólar americano por uma nova moeda ou apoiar outra que pudesse substituí-lo. Trump afirmou que a implementação de uma moeda alternativa pelos BRICS ou o apoio a outra moeda resultaria na imposição de tarifas de 100% pelos Estados Unidos, comprometendo o acesso desses países ao mercado americano. Para mais informações, acesse <https://www.reuters.com/world/trump-warns-brics-nations-against-replacing-us-dollar-2024-11-30/> (último acesso 30 de novembro de 2024).

¹⁶ Durante a 16ª Cúpula do BRICS, realizada em Kazan, Rússia, em outubro de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou por videoconferência e defendeu a criação de meios de pagamento alternativos para transações entre os países do bloco. Ele enfatizou que essa iniciativa não visa substituir as moedas nacionais, mas sim refletir a ordem multipolar desejada no sistema financeiro internacional. Lula destacou a necessidade de abordar essa questão com seriedade, cautela e solidez técnica, afirmando que o debate não pode mais ser adiado. Para mais informações, acesse o discurso de Lula na íntegra https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2024/10/discurso-do-presidente-lula-em-sessao-plenaria-aberta-da-xvi-cupula-do-brics-na-russia?utm_source=chatgpt.com (último acesso 03 de dezembro de 2024).

O retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos representa um novo desafio para os BRICS, acentuando as tensões com o Ocidente. A retomada de políticas protecionistas e agressivas pelos EUA pode pressionar o grupo a intensificar sua coordenação, especialmente em relação à desdolarização e ao fortalecimento de alternativas ao sistema financeiro ocidental.

Nesse contexto, a cúpula do Brasil em 2025 surge como uma oportunidade crucial para os BRICS avançarem em sua agenda estratégica, especialmente diante da possível intensificação das tensões geopolíticas resultante da postura de Donald Trump. O presidente Lula já se manifestou publicamente diversas vezes a favor da desdolarização e do fortalecimento de mecanismos financeiros alternativos, o que reforça a expectativa de que a liderança brasileira possa contribuir decisivamente para impulsionar ações concretas nessa direção.

Espera-se, portanto, que a liderança brasileira contribua para fortalecer o consenso e impulsionar ações concretas que consolidem a posição do grupo como uma alternativa relevante à hegemonia ocidental.

Conclusão

Neste artigo, explorei a dinâmica entre as agendas de desenvolvimento e geopolítica dentro do BRICS, destacando como essas duas vertentes coexistem e se manifestam de forma distinta em cada um dos países membros.

Por meio de uma análise semântica das declarações das cúpulas de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, foi possível identificar padrões que refletem as prioridades e direções específicas de cada país, revelando as nuances de suas contribuições para o grupo. Embora todos os cinco países compartilhem a intenção de desafiar a ordem internacional estabelecida, cada um adere a essa agenda de forma distinta, conforme suas capacidades políticas, econômicas e militares específicas.

A Cúpula de Kazan em 2024 simbolizou um ponto de inflexão, destacando o papel crescente da geopolítica no BRICS, especialmente com a criação do BRICS Pay e a entrada de novos membros e parceiros. No entanto,

a análise agregada das declarações demonstra que o desenvolvimento continua sendo um elemento central para a maioria dos países do grupo, ainda que haja um movimento crescente em direção a uma agenda mais assertiva e desafiadora da ordem internacional estabelecida.

Em suma, os BRICS se apresentam como uma coalizão diversa e multifacetada, na qual as tensões entre desenvolvimento e geopolítica são refletidas nas declarações e posturas de seus membros. A coexistência dessas agendas molda a atuação conjunta do grupo e define o seu papel como um ator relevante tanto na promoção de um desenvolvimento inclusivo quanto na reconfiguração das dinâmicas de poder global. A continuidade dessa análise é essencial para compreender como os BRICS, em sua expansão e transformação, continuará a impactar a governança global e a redefinir as relações de poder no sistema internacional.

Referências Bibliográficas

Batista Jr., P. (2024). A moeda dos BRICS: Os BRICS e o Desafio da Desdolarização. Wenhua Zongheng.

BRIC. (2009). Declaração Conjunta dos Líderes dos Países do BRIC. Yekaterinburg, Rússia, 16 jun. 2009. Disponível em: <http://archive.kremlin.ru/eng/text/docs/2009/06/217963.shtml>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRIC. (2010). II Cúpula do BRIC – Declaração Conjunta. Brasília, Brasil, 16 abr. 2010. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/100416-statement.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2011). Declaração de Sanya. Sanya, Hainan, China, 14 abr. 2011. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/110414-statement.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2012). Quarta Cúpula dos BRICS – Declaração de Delhi. Nova Délhi, Índia, 29 mar. 2012. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/120329-statement.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2013). Declaração de eThekweni. Durban, África do Sul, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/130327-statement.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2014). Sexta Cúpula dos BRICS – Declaração de Fortaleza. Fortaleza, Brasil, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/140715-statement.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2015). VII Cúpula dos BRICS – Declaração de Ufa. Ufa, Rússia, 9 jul. 2015. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/150709-ufa.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2016). 8ª Cúpula dos BRICS – Declaração de Goa. Goa, Índia, 16 out. 2016. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/161016-go.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2017). Declaração dos Líderes dos BRICS em Xiamen. Xiamen, China, 4 set. 2017. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/170904-xiamen.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2018). 10ª Cúpula dos BRICS – Declaração de Joanesburgo. Joanesburgo, África do Sul, 27 jul. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2019). 11ª Cúpula dos BRICS – Declaração de Brasília. Brasília, Brasil, 14 nov. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2020). XII Cúpula dos BRICS – Declaração de Moscou. Moscou, Rússia, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2021). XIII Cúpula dos BRICS – Declaração de Nova Délhi. Nova Délhi, Índia, 9 set. 2021. Disponível em: <https://www.brics.utoronto.ca/docs/210909-new-delhi.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2022). XIV Cúpula dos BRICS – Declaração de Pequim. Pequim, China, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brics.utoronto.ca/docs/220623-beijing.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2023). XV Cúpula dos BRICS – Declaração de Joanesburgo II. Joanesburgo, África do Sul, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.brics.utoronto.ca/docs/230823-johannesburg.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRICS. (2024). XVI Cúpula dos BRICS – Declaração de Kazan. Kazan, Rússia, 23 out. 2024. Disponível em: <https://www.brics.utoronto.ca/docs/241023-kazan.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Daldegan, W.; Carvalho, C. (2022). Os BRICS como um fenômeno dinâmico e em processo de planejamento global: Uma análise baseada nas declarações das cúpulas anuais de 2009 a 2020. Estudos Internacionais.



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



BRICS Policy Center/Centro de Estudos e Pesquisas BRICS
Casas Casadas, 3º andar, Rua das Laranjeiras 307, Laranjeiras, Rio de
Janeiro, RJ, Brasil.
CEP 22240-004

e-mail: bpc@bricspolicycenter.org

bricspolicycenter.org